

# Morre o médico Paulo Mangabeira Albernaz

Aos 86 anos de idade, foi sepultado anteontem em Campinas o médico e ex-professor Paulo Mangabeira Albernaz, um dos fundadores do Hospital Vera Cruz — do qual foi presidente por vários anos — e da Escola Paulista de Medicina, além de ter participado ativamente nos trabalhos pela criação da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Otorrinolaringologista de renome, Dr.

Paulo Mangabeira Albernaz teve atuação destacada na área médica em Campinas e São Paulo e foi autor de vários trabalhos, bem como do livro "Otorrinolaringologia Prática". Dentre outras várias atividades, foi integrante destacado do Rotary Clube de Campinas, desde sua filiação, em 1946.

Nascido em Bagé (Rio Grande do Sul), a 25 de janeiro de 1896, Paulo Mangabeira Albernaz transferiu-se para Campinas em 1926, após ter atuado com destaque em São Paulo para formar aqui clínica e hospital com o oftalmologista Carlos Penteadou Stevenson. A partir daí fez de Campinas sua terra natal, chegando a receber o título de "Cidadão Campineiro", que ostentava com orgulho,

segundo seus filhos Luiz Gastão, Paulo e Pedro Luiz, que tornaram-se como o pai, professores de Medicina e líderes na classe médica.

Logo que chegou a Campinas, já casado desde 1923 com Maria Marian Bittencourt, Paulo Mangabeira Albernaz fundou a Clínica Otorrinolaringológica da Santa Casa, onde atuou até 1952. Em 1933 fundou, com um grupo de médicos, a Escola Paulista de Medicina, ainda hoje líder no país, onde exerceu a cátedra de Otorrinolaringologia até os 70 anos de idade, quando foi aposentado compulsoriamente idade, recebendo a "Ordem do Mérito Médico" do Presidente da República.

## Várias obras

Enquanto trabalhava ativamente em sua clínica em Campinas, Dr. Paulo Mangabeira Albernaz apresentou cerca de 500 trabalhos da sua especialidade, alguns em diversas línguas, o que é considerado inédito na literatura brasileira.

Dentre suas obras destaca-se "Otorrinolaringologia Prática", cuja 1ª edição saiu em 1931 e que está na 10ª edição já com a colaboração de seus três filhos. Cul-

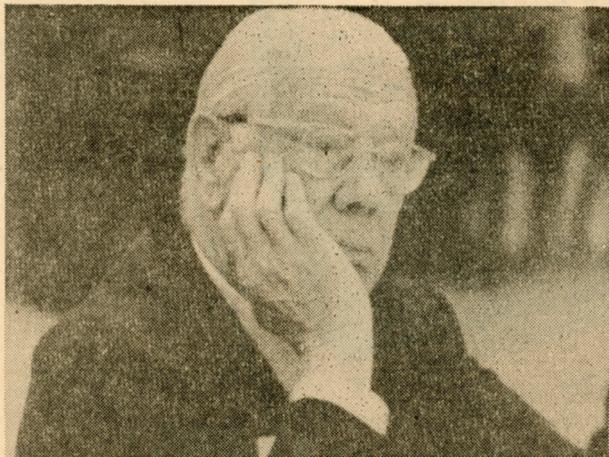
tor da língua portuguesa, apresentou também inúmeros trabalhos sobre linguagem médica, inclusive a tradução dos termos anatômicos do ouvido. Além disso escreveu alguns trabalhos de medicina histórica, como "De que Morreu Napoleão" e a "História Médica do Cerco da Lapa no Paraná", onde seu pai tomou parte ativa.

## Médico atuante

Depois de sua participação na campanha pela criação da FCM-Unicamp, Paulo Mangabeira Albernaz foi convidado para ser o primeiro diretor da unidade, cargo que, no entanto recusou, embora tenha participado muito da vida dessa Faculdade, orientando e corrigindo inúmeras teses apresentadas.

Foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas por duas vezes e presidente do seu Conselho Deliberativo por dois anos seguidos e vice-presidente da Associação Paulista de Medicina. Ocupou por vários anos a Cátedra de Anatomia de Pucc, na Faculdade de Odontologia. Pertencência às Academias Campinense e Sanjoanense de Letras.

Após associar-se ao Rotary Clube de Campinas, foi seu presidente na gestão 51/52 do Clube, além de participar ativamente do movimento rotário. Atualmente era presidente pela 2ª vez, no ano do Jubileu de Ouro da entidade. Seus diversos trabalhos apresentados no Distrito 459 do Rotary Internacional, foram reunidos num livro por seus companheiros. Após receber o título de Rotariano Emérito do Distrito, em 1962, foi Governador do Distrito em 71/72. Antes de morrer Dr. Paulo Albernaz foi homenageado, ainda, com a denominação de seu nome ao Hospital da Cidade Anchieta.



Paulo Mangabeira foi um dos fundadores do Vera Cruz